

Departamento de Engenharia Elétrica e de Computação

SEL0384 – Laboratório de Sistemas Digitais I

Prof. Dr. Maximilian Luppe

PRÁTICA Nº8

Aprendizado baseado em problema (PBL)

PBL03 - Circuitos Sequenciais - Máquinas de Estados Finitos

Problema:

Implementar uma Máquina de Estados utilizando linguagem de descrição de hardware VHDL

Equipamentos necessários:

- Kit Mercurio IV

Introdução:

A arquitetura RISC-V define seis formatos de instrução de base (figura 1): Tipo-R para operações de registradores; Tipo-I para valores imediatos short e loads; Tipo-S para stores; Tipo-B para desvios condicionais; Tipo-U para valores imediatos longos; e tipo-J para saltos incondicionais. As instruções do Tipo-R operam sobre três registradores, como `add rd, rs1, rs2`, que realiza a operação $[rd] = [rs1] + [rs2]$, sendo `rd`, `rs1` e `rs2` os registradores do banco de registradores. Instruções do Tipo-I realizam operações que envolvem o uso de valores imediatos (incluídos nas instruções), como `addi rd, rs1, 42`, que realiza a operação $[rd] = [rs1] + 42$. Instruções do Tipo-S e do Tipo-B, por sua similaridade no formato (operam sobre dois registradores e um valor imediato de 12 ou 13 bits), podem ser consideradas só um grupo, e realizam operações de armazenamento (Tipo-S) e de desvio de fluxo (Tipo-B), como `sw a0, 4(sp)`, que armazena em $M([sp] + 4)$ o valor de `a0`, ou `beq a0, a1, L1`, que desvia o fluxo para o endereço `L1` se $[a0] = [a1]$. Da mesma forma, as instruções do Tipo-U e do Tipo-J também podem ser agrupadas num só grupo (operam sobre um registrador e um valor imediato de 20 ou 21 bits), como `jal`

ra, factorial, que desvia o fluxo para o endereço factorial e armazena o endereço de retorno em [ra].

Tabela 1 - Formatos de Instruções RV32I

31	30	25	24	21	20	19	15	14	12	11	8	7	6	0			
funct7				rs2			rs1		funct3		rd			opcode		Tipo R	
imm[11:0]						rs1		funct3		rd			opcode		Tipo I		
imm[11:5]				rs2			rs1		funct3		imm[4:0]			opcode		Tipo S	
imm[12]		imm[10:5]		rs2			rs1		funct3		imm[4:1]		imm[11]		opcode		Tipo B
imm[31:12]										rd			opcode			Tipo U	
imm[20]		imm[10:1]			imm[11]		imm[19:12]			rd			opcode		Tipo J		

Projeto:

O projeto a ser desenvolvido será a implementação de uma unidade de controle para um processador de 16 bits com arquitetura baseada na arquitetura RISC-V. Esta arquitetura terá um conjunto de instruções baseado no conjunto de instruções compactas do RISC-V (RV32C), voltado para aplicações em sistemas embarcados (tabela 2).

Tabela 2 - Formatos de Instruções RV32C

Formato	Significado	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0		
CR	Registrador	funct4				rd/rs1				rs2				op					
CI	Imediato	funct3		imm		rd/rs1				imm				op					
CSS	Store relativo a pilha	funct3		imm						rs2				op					
CIW		Amplo imediato	funct3		imm								rd'		op				
CL	Load	funct3		imm			rs1'			imm		rd'		op					
CS	Store	funct3		imm			rs1'			imm		rs2'		op					
CB	Desvio	funct3		offset			rs1'			offset				op					
CJ	Salto	funct3		jump target												op			

Para simplificar a implementação, serão utilizados 5 dos 8 formatos: CR (*Compact-Register*), CI (*Compact-Immediate*), CL (*Compact-Load*), CS (*Compact-Store*) e CB (*Compact-Branch*), com

pequenas modificações nos campos das instruções, criando a arquitetura RV16Cm (RISC-V de 16 bits com conjunto Compacto de instruções modificadas). Na tabela 3 é apresentado o novo formato das instruções.

Tabela 3 - Formatos de Instruções do RV16Cm

Campos	3-bits	5 bits	3-bits	3-bits	2-bits
Formato CRm	<i>Funct3</i>	00000	rd/rs1	rs2	<i>Opcode</i>
Formato CIm	<i>Funct3</i>	<i>Imm8[7:3]</i>	rd/rs1	<i>Imm8[2:0]</i>	<i>Opcode</i>
Formato CLm	<i>Funct3</i>	<i>Addr8[7:3]</i>	rd	<i>Addr8[2:0]</i>	<i>Opcode</i>
Formato CSm	<i>Funct3</i>	<i>Addr8[7:3]</i>	rs1	<i>Addr8[2:0]</i>	<i>Opcode</i>
Formato CBm	<i>Funct3</i>	<i>Addr11[7:3]</i>	<i>Addr11[10:8]</i>	<i>Addr11[2:0]</i>	<i>Opcode</i>

As instruções do Formato CRm utilizam apenas 2 operandos, sendo um deles (rd/rs1) tanto fonte como destino da operação a ser realizada. O outro operando de fonte é o rs2. O campo de registradores é de três bits, o que indica que há apenas 8 registradores que podem ser acessados (R0 a R7), todos de 16 bits. As operações que podem ser realizadas são soma (add), subtração (sub), OU lógico (or), E lógico (and) e Setar se menor (slt). As instruções do Formato CIm possuem dois operandos (rd/rs1 e Imm8) e é utilizada para a implementar as instruções de soma com valor imediato (addi). As instruções do Formato CLm e CSm realizam o armazenamento (sw) e leitura (lw) da memória de dados. O campo de Addr8 é de 8 bits, o que indica que o valor imediato é de 8 bits e que há 256 posições de memória de dados (2^8). As instruções do Formato CBm são de desvio condicional (bneqz), que causará o desvio no fluxo da execução das instruções se a última operação realizada pela ULA for diferente de zero. O campo de Addr11 é de 11 bits, indicando que a memória de programa tem apenas 2048 palavras (2^{11}). Com isso, o contador de programas (PC) será de 16 bits, mas apenas os 11 bits menos significativos serão utilizados para compor o endereço de memória, tanto de dados como de programas. O registrador de instruções (IR) também será de 16 bits. Finalmente, como o campo Opcode tem apenas 2 bits, isto significa que o número de instruções que podem ser implementadas seria de apenas 4 (2^2). Mas, considerando o campo Funct3, que expande todos os formatos, este número pode ser multiplicado 8 (2^3), ampliando para 32 instruções. O resumo das principais diferenças entre a arquitetura RC32C e a arquitetura RV16Cm está indicado na tabela 4.

Tabela 4 - Principais diferenças entre RV32C e RV16Cm

	RV32C	RV16Cm
Barramento de dados	32 bits	16 bits
Tamanho da instrução	32 bits	16 bits
Barramento Memória Programa	32 bits	11 bits
Tamanho dos Registradores	32 bits	16 bits
Quantidade de registradores	16	8
Instruções tipo R	2 registradores	2 registradores
	rd <- rd op rs	rd <- rd op rs
Instrução LD (<i>load from mem</i>)	rt <- [rs + sign_ext(imm)]	rd <- [imm]
Instrução ST (<i>store mem</i>)	[rs + sign_ext(imm)] <- rt	[imm] <- rd
Instrução de branch	tipo U/J	tipo J
	bneq rs, rt, label	bneqz label
	se rs \neq rt, PC <- PC+sign_ext(label)	se ZF=0, PC <- label

Na tabela 5 são apresentadas as instruções que serão implementadas para a arquitetura RV16Cm. As instruções estão agrupadas conforme o **Formato** delas. A coluna **Instrução** mostra a sintaxe da instrução. A coluna **Operação** indica a operação realizada. A coluna **ALUOp** indica a operação a ser realizada pela ULA (ALU_Control). A coluna **Op** mostra o *opcode* da instrução. Podemos ver que todas as instruções do **Formato** CRm tem o mesmo *opcode*, sendo diferenciadas pela coluna **Funct3**, que indica a operação lógico-aritmética a ser realizada. As colunas **rd/rs1** e **rs2** indicam os bits dos registradores de destino e fonte, respectivamente. No caso das instruções *lw*, o campo de 3 bits representa o destino (**rd**), enquanto no caso da instrução *sw*, a fonte (**rs1**). Tanto para o campo **Imm**, como para **Addr**, dependendo da instrução, é necessária uma estrutura que realize a junção e a extensão dos valores para 16 bits. Para as instruções do **Formato** CIm, as colunas **Imm** representam valores de 8 bits em complemento de 2, que deverão ser estendidas em sinal para 16 bits. Para as instruções do **Formato** CLm e CSm, as colunas **Addr** indicam o endereço de 8 bits do dado a ser lido (*lw*), ou armazenado (*sw*), e devem ser estendidas em zero também para 16 bits. Já para as instruções do **Formato** CBm, as colunas **Addr**, indicando o endereço de 11 bits da próxima instrução a ser executada, caso o desvio seja realizado, e devem ser estendidas em zero para 16 bits. As linhas em cinza claro são possíveis instruções que podem ser implementadas, com poucas alterações na arquitetura.

Tabela 5 - Instruções da arquitetura RV16Cm

Formato	Instrução	Operação	ALUOp	Funct3								rd/rs1			rs2			Op	
CRm	add rd, rs2	rd <- rd + rs2	.000	0	0	0	0	0	0	0	0	d	d	d	s	s	s	0	0
	sub rd, rs2	rd <- rd - rs2	.001	0	0	1	0	0	0	0	0	d	d	d	s	s	s	0	0
	and rd, rs2	rd <- rd AND rs2	.010	0	1	0	0	0	0	0	0	d	d	d	s	s	s	0	0
	or rd, rs2	rd <- rd OR rs2	.011	0	1	1	0	0	0	0	0	d	d	d	s	s	s	0	0
	slt rd, rs2	rd <- 1 se rd < rs, 0 caso contrário	.101	1	0	1	0	0	0	0	0	d	d	d	s	s	s	0	0
Formato	Instrução	Operação	ALUOp	Funct3			Imm[7:3]					rd/rs1			Imm[2:0]			Op	
CIm	addi rd, Imm8	rd <- rd + s_ext(Imm8)	.000	0	0	0	i	i	i	i	i	d	d	d	i	i	i	0	1
	subi rd, Imm	rd <- rd - s_ext(Imm)	.001	0	0	1	i	i	i	i	i	d	d	d	i	i	i	0	1
	andi rd, Imm	rd <- rd AND s_ext(Imm)	.010	0	1	0	i	i	i	i	i	d	d	d	i	i	i	0	1
	ori rd, Imm	rd <- rd OR s_ext(Imm)	.011	0	1	1	i	i	i	i	i	d	d	d	i	i	i	0	1
Formato	Instrução	Operação	ALUOp	Funct3			Addr[7:3]					rd			Addr[2:0]			Op	
CLm	lw rd, Addr8	rd <- [Addr8]	.xxx	0	0	0	a	a	a	a	a	d	d	d	a	a	a	1	0
Formato	Instrução	Operação	ALUOp	Funct3			Addr[7:3]					rs1			Addr[2:0]			Op	
CSm	sw rs1, Addr8	[Addr8] <- rs1	.xxx	0	0	1	a	a	a	a	a	s	s	s	a	a	a	1	0
Formato	Instrução	Operação	ALUOp	Funct3			Addr[7:3]					Addr[10:8]			Addr[2:0]			Op	
CBm	bneqz Addr11	PC <- Addr11 se ALUResult ≠ 0	.xxx	0	0	0	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	1	1
	beqz Addr	PC <- Addr se ALUResult = 0	.xxx	0	0	1	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	1	1

A arquitetura RISC-V possui pelo menos duas formas de implementação: Ciclo Único e Pipeline. Na implementação em Ciclo Único, todas as estruturas da arquitetura são ativadas ao mesmo tempo, de acordo com a instrução a ser executada. Já na implementação Pipeline, a ativação das estruturas segue uma sequência ordenada, e os dados vão fluindo pela arquitetura de forma controlada, por meio de

Figura 1 - Processador RISC-V multiciclo

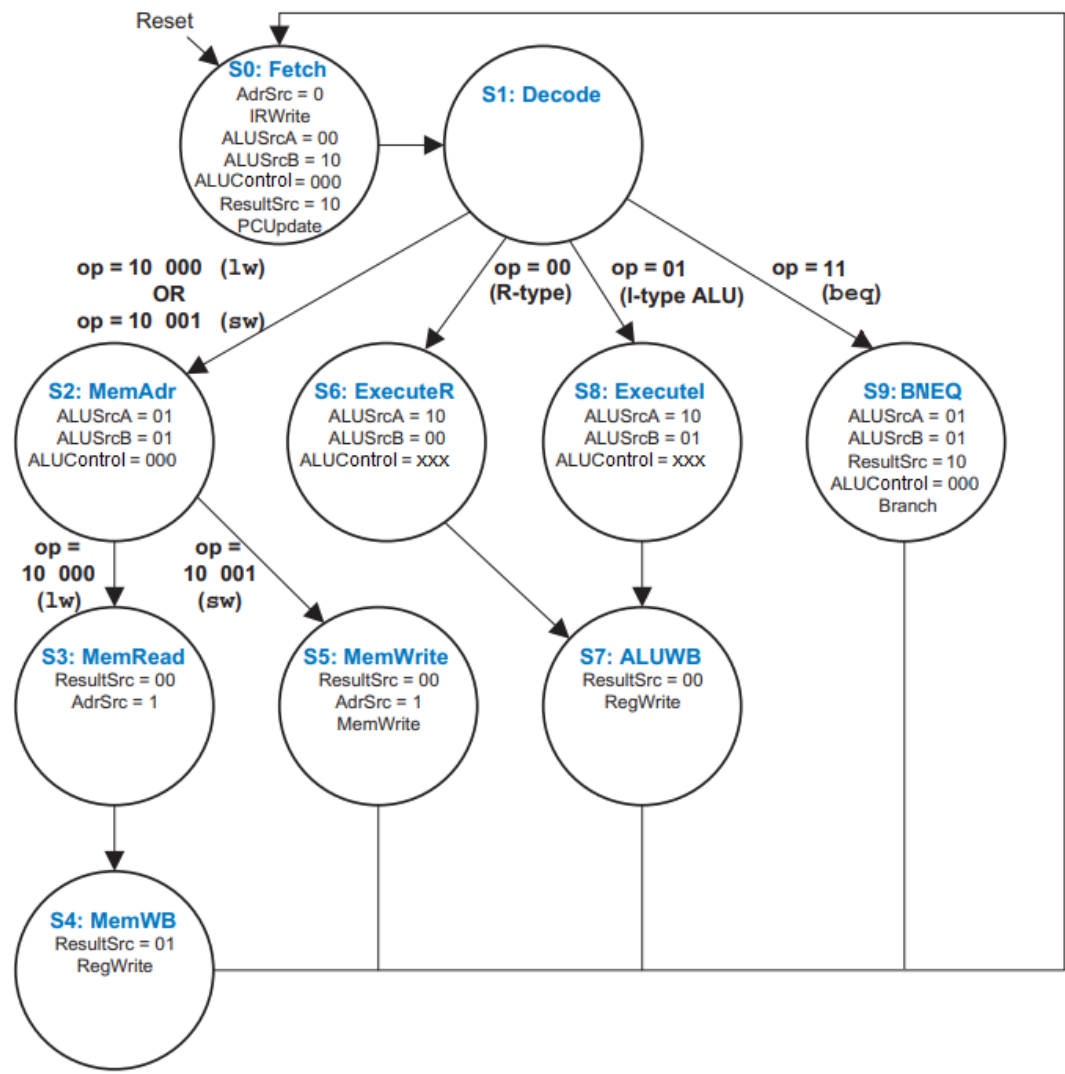


<https://doi.org/10.1016/C2019-0-00213-0>

Implementação da Unidade de Controle

Nesta prática será projetada e implementada a Unidade de Controle Multiciclo da arquitetura RV16C utilizando uma máquina de estados finitos (*Finite-State Machine* - FSM).

Figura 2 – Diagrama de Estados da Unidade de Controle do Processador RV16Cm multiciclo



O diagrama de estados desta FSM está descrito na figura 2. Cada estado está associado a uma instrução e define quais são os sinais de controle que deverão ser ativados para a correta execução da instrução pela arquitetura. Vale a pena ressaltar que há dois tipos de sinais de controle: de seleção e de ativação. Os sinais de seleção são utilizados para selecionar o caminho que os dados percorrerão pela arquitetura. Eles acionam principalmente multiplexadores e a ULA, e devem manter seus valores nos

estados seguintes, até serem novamente modificados. Eles são identificados pela atribuição de um valor a eles nos estados. Já os sinais de ativação controlam principalmente registradores e deverão ser ativados apenas nos estados indicados, permanecendo desativados nos estados seguintes. Observe que estes sinais não recebem valores dentro dos estados, sendo sua ativação em nível lógico alto.

Antes de começar a implementação do processador RV16Cm multiciclo, é necessário determinar os corretos sinais de controle para cada estado no Diagrama de Transição de Estados do processador multiciclo, apresentado na Tabela 6. Estes sinais serão as saídas da máquina de estados, que terá como entradas os sinais de clock (CLK), instrução (Op) e função (Funct3).

Tabela 6 - Sinais de saída da Unidade de Controle

Estado	P C W r i t e	A d r S r c	M e m W r i t e	I R W r i t e	R e s u l t S r c [1 . . 0]	A L U C o n t r o l [1 . 2 . . 0]	A L U S r c B [1 . . 0]	A L U S r c A [1 . . 0]	I m m S r c [1 . . 0]	R e g W r i t e
S0: Fetch										
S1: Decode										
S2: MemAdr										
S3: MemRead										
S4: MemWB										
S5: MemWrite										
S6: ExecuteR										
S7: ALUWB										
S8: ExecuteI										
S9: BNEQZ										

Complete os dados de decodificação de saída do Decodificador Principal na Tabela 6. Baseados nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Sistemas Digitais, implemente uma máquina de estados finitos de acordo com a Figura 2. Tenha cuidado com cada passo. Demora muito mais tempo para depurar um circuito errado do que projetá-lo corretamente na primeira vez.

O relatório deve descrever, de forma sucinta, conceitos de Máquinas de Estados Finitos.

Procedimento Experimental:

Apresentar a implementação da Máquina de Estados Finitos (FSM), com entradas de CLK, CLR, OP, FUNCT3 e ZERO, e saídas PCWrite, AddrSrc, MemWrite, IRWrite, ResultSrc, ALUControl, ALUSrcA, ALUSrcB, ImmSrcB e RegWrite, baseada na arquitetura RV16Cm (figura 1), de acordo com o Diagrama de Estados da figura 2, utilizando a linguagem de descrição de hardware VHDL.

Criar uma pasta denominada `MercurioIV_FSM`, com as subpastas `docs`, `modelsim`, `quartus` e `src`, e criar um projeto na pasta `quartus`, também denominado `MercurioIV_FSM`.

Abrir o projeto no Quartus Lite e implementar a Máquina de Estados Finitos utilizando VHDL, denominado `FSM.vhd`, armazenando o código na pasta `src`. Incorporar o código da Máquina de Estados Finitos ao projeto principal (`MercurioIV_RegBank`), ligando as chaves `SA[1:0]`, `SA[4:2]` e `SA[5]` às entradas OP, FUNCT3 e ZERO, os push-buttons `KEY[4]` e `KEY[10]` às entradas CLK e CLR, as saídas aos LEDs e/ou displays de 7 segmentos, e executar o projeto no kit Mercurio IV.

Apresentar código VHDL, circuito RTL, número de células lógicas utilizadas e foto do kit com o circuito funcionando.